

A Alma do Negócio

Edição Especial JORNAL DO BRASIL 03 JUN 1998

Luiz Inácio Lula da Silva avisou ao eleito-
rado que não divulgará o programa econô-
mico do PT. Vai continuar prometendo fazer o
Brasil crescer em ritmo chinês e com estabili-
dade suíça – sem explicar como realizará a fa-
çanha. Mágica não se explica. Senão perde a
graça.

O PT vai virar o primeiro partido político da
história a ter um programa econômico *in pecto*.
Lula jura que faz como “o Clinton, o Kohl, o
Jospin e o Blair” – ou como as versões que Lu-
la tem desses personagens. Mas nem o Partido
Democrata americano, nem a CDU alemã, nem
o Partido Socialista francês e muito menos o
Partido Trabalhista inglês transformaram seus
respectivos programas em artigos de fé.

Suspeita-se que Lula esteja apenas querendo
tranquilizar a nação. Quer esconder o que vai ine-
vitavelmente assustá-la, como a desvalorização
do real, a contestação das privatizações, a morató-
ria da dívida externa, a volta do estatismo e da in-
flação, a xenofobia, a repulsa ao capital estrangei-
ro. Já puxou a orelha do seu assessor econômico,
Guido Mantega, por haver revelado que projeta
uma desvalorização cambial de 1% ao mês e a
criação de barreiras para o capital externo.

Mas será que Lula consegue acalmar os
apreensivos admitindo que tem um programa
econômico inconfessável? Um programa que
ele é obrigado a esconder para não perder vo-
tos? Sobretudo quando se sabe que alguns de
seus aliados recomendaram a Lula evitar os te-
mas econômicos, concentrando-se em generali-
dades sobre o desemprego, o ensino, a seca do
Nordeste. Quanto mais vago, menos arriscado.

Como ter como referência um candidato
que lutou contra o real desde o início e agora
jura que será o defensor da estabilidade? Co-
mo vai ser possível resolver o problema da re-
forma agrária com uma canetada, sem inva-
sões e violência? Que ginástica conciliará a
aliança com Stédile com a confiança da Fiesp?
Como ser simultaneamente o aliado dos bader-
neiros que tentam invadir o Congresso e apla-
car a preocupação da Câmara de Comércio
Brasil-Estados Unidos em Nova Iorque? Má-
gica não se explica.

O líder do PFL na Câmara, deputado Ino-
cência de Oliveira, revelou-se perplexo em fa-
ce da decisão do candidato da Frente das Es-
querdas de não querer revelar seu programa
econômico. “Eles podem não dizer, agora, o
que pretendem fazer. Mas ao longo da campa-
nha terão que falar no programa ou estarão se
omitindo perante o eleitor”.

Inocência de Oliveira só se engana num
ponto: Lula já está em campanha, como ates-
tam os três comícios realizados na semana pas-
sada, no interior de Pernambuco. A Lei Eleito-
ral proíbe expressamente atos de campanha an-
tes de 6 de julho para todos os candidatos. O
corregedor-geral eleitoral, Nilson Naves, já pe-
diu mesmo ao procurador-geral, Geraldo Brin-
deiro, que decida se Lula deve ou não ser en-
quadrado numa representação eleitoral.

Mas o candidato da Frente das Esquerdas
acha que a Justiça Eleitoral deveria apenas
funcionar contra o presidente da República.
Não pergunte por que: com mágicos não se
discute.